

TRATAMENTO CONSERVADOR DO HEMATOMA EXTRADURAL EM PEDIATRIA: RELATO DE 49 CASOS.

Artur da Cunha (*Hospital da Restauração*), Suzana Serra (*Hospital da Restauração*), Carlos Benjamin Dabdoub R. (*Hospital da Restauração*), Erickson Bonifacio (*Hospital da Restauração*), Sergio Melo (*Hospital da Restauração*), Deoclides Lima Bezerra junior (*Hospital da Restauração*)

Resumo

Embora o Hematoma extradural (HED) seja geralmente uma emergência neurocirúrgica, alguns casos permite um tratamento conservador. Os autores apresentam uma série de 49 casos de HED sintomáticos porém sem déficit neurológico, apresentando um volume do coágulo variando de 3 ml até 60 ml sem lesões intradurais associadas. Foram tratadas sob vigilância clínica rigorosa na emergência pediátrica do hospital da Restauração em Recife-PE. Em todos os casos, vômitos e cefaléia estiveram presentes, quatro casos apresentaram perda de consciência. A maioria dos HED foram diagnosticados com tomografia computadorizada craniana (TC) dentro das primeiras seis horas do trauma, somente 1 caso apresentou HED pequeno de fossa posterior observada na segunda TC após 18 horas da primeira TC normal. Os 18 primeiros casos foram submetidos a TC na admissão e posteriormente entre o 3º e 5º dia e 8º e 15º dia. Os casos restantes, realizaram controles diários entre o 2º e 4º dia. Todos as crianças demonstraram resolução espontânea do hematoma e receberam alta hospitalar sem complicações. O tratamento conservador de HED requer uma monitorização clínica rigorosa e controle radiológico diário. A decisão do tratamento conservador do HED em crianças esta relacionado a melhora do quadro clínico do paciente.

Carlos Benjamin Dabdoub R., carlosdabdoub@hotmail.com